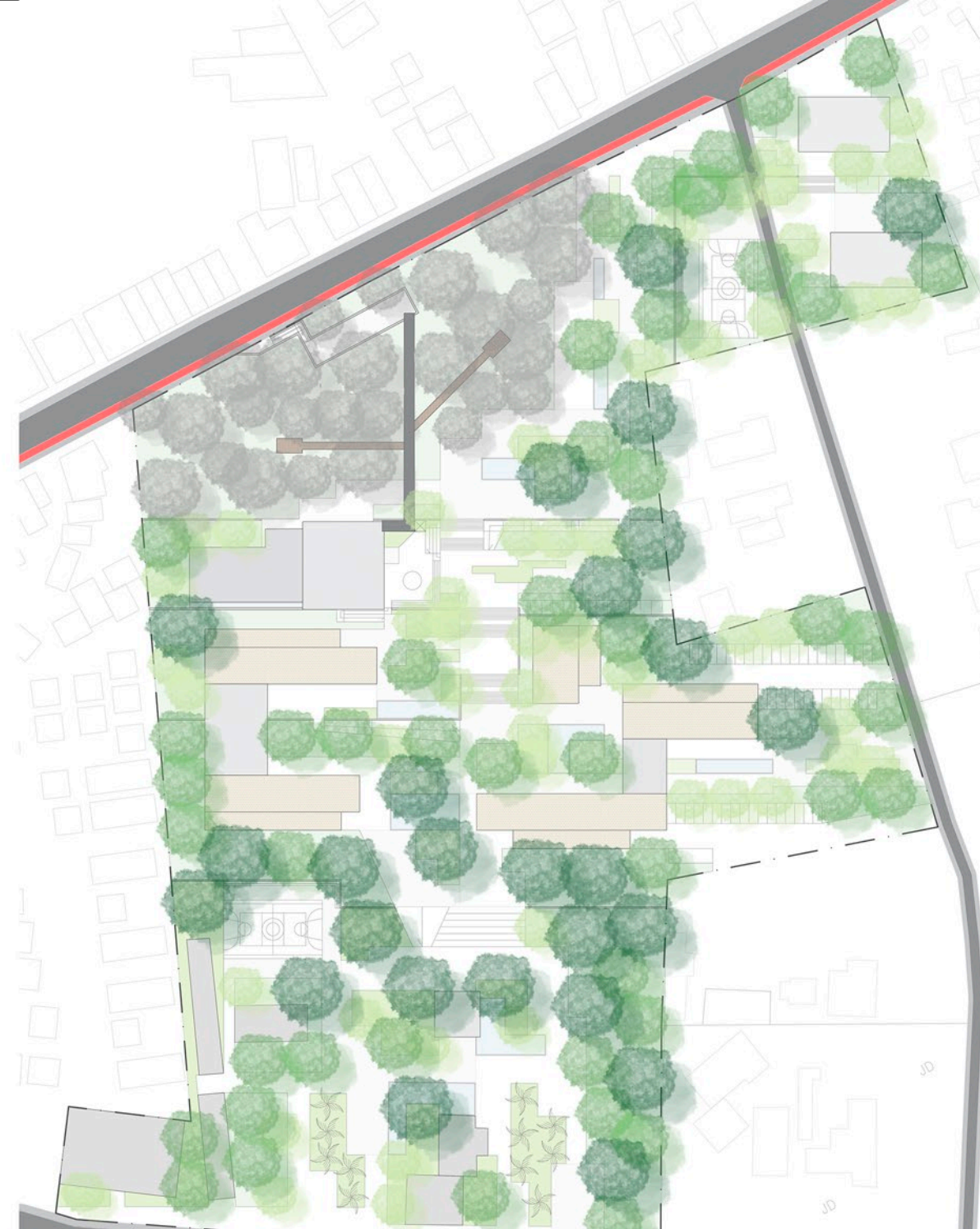
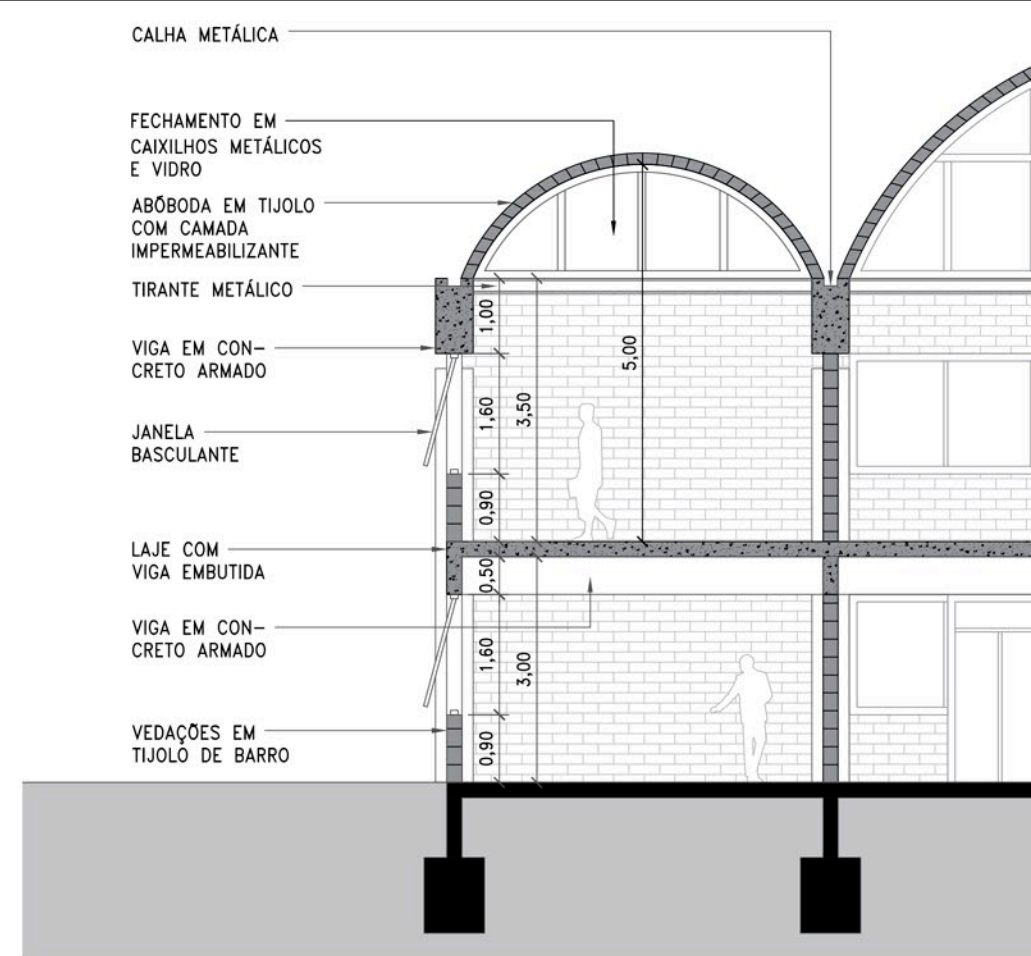




LEGENDA	ESPÉCIE	PORTE E COPA	ÉPOCA			
			verão	outono	inverno	primavera
	Canafístula (<i>Peltophorum dubium</i>)	15-25m / Ø até 12m				
	Palmeira rosa (<i>Chorisia speciosa</i>)	15-30m / Ø até 20m				
	Louro paró (<i>Cordia trichotoma</i>)	20-30m / Ø até 20m				
	Chuva de ouro (<i>Cassia ferruginea</i>)	8-15m / Ø até 8m				
	Manacá da serra (<i>Tibouchina mutabilis</i>)	7-12m / Ø até 7m				
	Ipê rosa (<i>Tibebuia heptaphylla</i>)	10-20m / Ø até 12m				
	Jabuticabeira (<i>Myrciaria trunciflora</i>)	10-15m / Ø até 7m				
	Biriba (<i>Eschweillera ovata</i>)	4-18m / Ø até 7m				
	Pequi (<i>Caryocar brasiliense</i>)	6-10m / Ø até 8m				
	Sabeiro (<i>Sapindus saponaria</i>)	6-10m / Ø até 8m				
	Pitangueira (<i>Eugenia uniflora</i>)	6-12m / Ø até 12m				
	Coqueiro (<i>Cocos nucifera</i>)	10-20m / Ø até 6m				



PAISAGISMO

A escolha das espécies busca promover diversidade paisagística e sensorial, por meio de árvores com diferentes portes, formatos, cores, florações e frutificações. Algumas espécies possuem frutos e relevância regional, como o pequi, contribuindo para a valorização da vegetação local e para a atração da fauna.

A variedade das florações garante uma arborização dinâmica ao longo do ano, especialmente na primavera e no verão. Além disso, os diferentes tamanhos de copa auxiliam no sombreamento e no conforto térmico dos espaços de permanência e lazer, importante para o clima tropical quente e úmido de Salvador. A vegetação também contribui para a qualidade ambiental e para espaços mais agradáveis aos usuários.

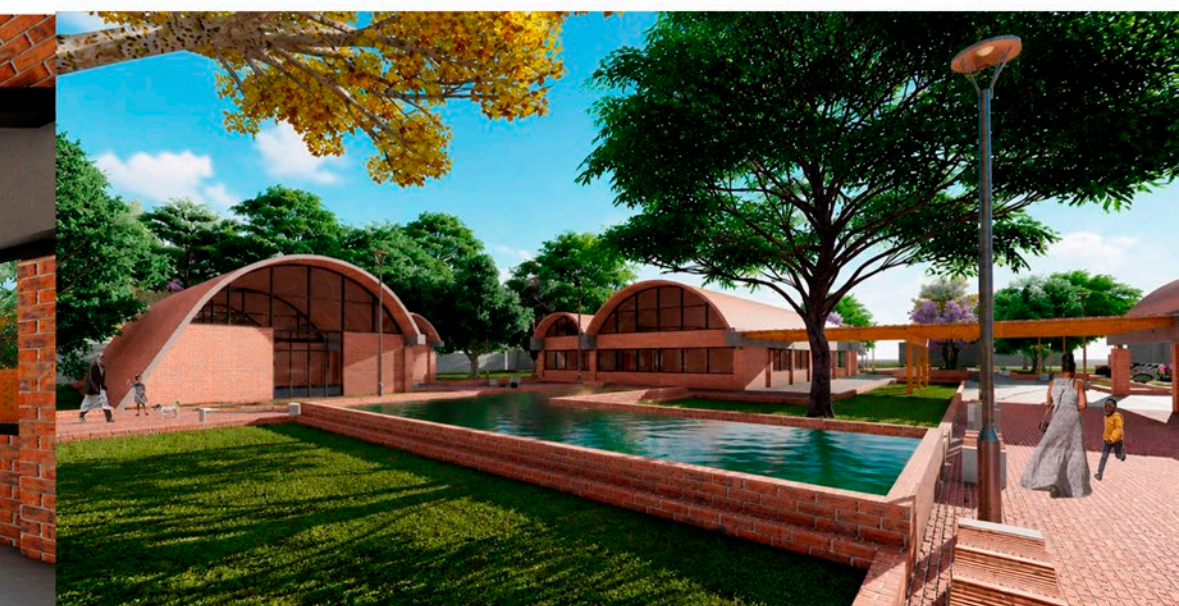
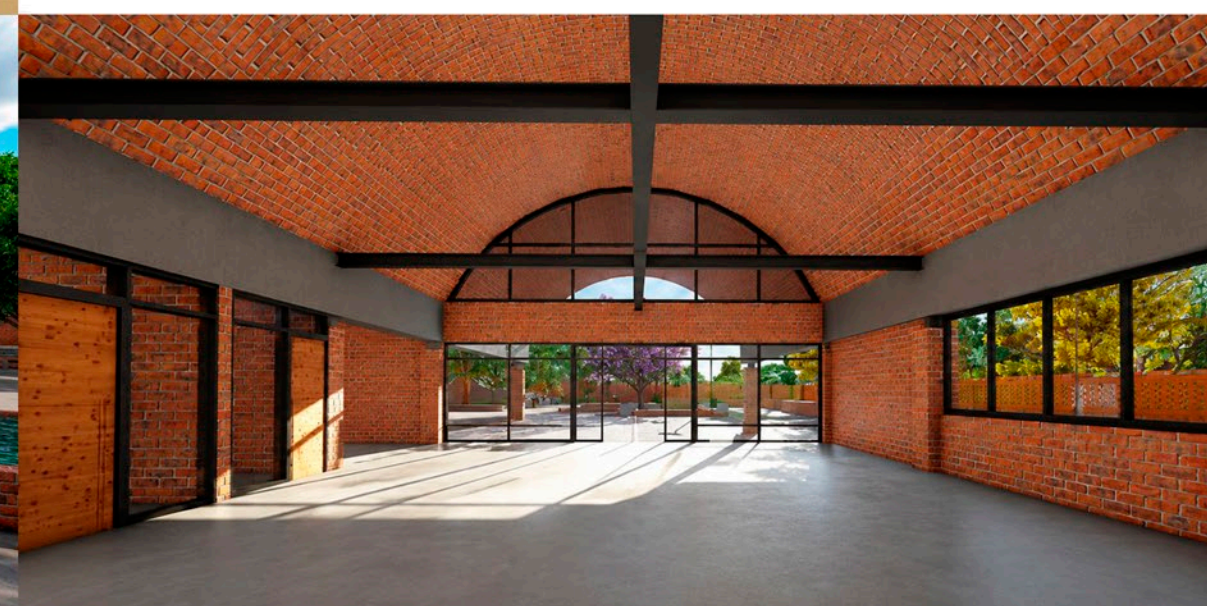
As árvores representadas em cinza no mapa correspondem às vegetações existentes que serão recuperadas e integradas ao projeto paisagístico, reforçando a preservação da cobertura vegetal da área.

MATERIAIS

No projeto, o tijolo de barro foi adotado como elemento central da linguagem arquitetônica e simbólica, estabelecendo relação com as construções tradicionais dos quilombos e valorizando saberes ligados à ancestralidade, resistência e identidade cultural.

Associado a ele, o concreto armado possibilita maiores vãos e flexibilidade espacial. Internamente, tirantes metálicos auxiliam na estabilização e no contraventamento estrutural dos edifícios.

A madeira aparece como elemento de conexão entre os edifícios, reforçando o uso de materiais naturais e criando contraste com o concreto e o tijolo. Já o elevador urbano, projetado para vencer o desnível topográfico do terreno, foi concebido em estrutura metálica, mantendo diálogo com a materialidade predominante do conjunto.



CORTE BB



CORTE CC

